



**DESEMPENHO ECONÔMICO, FINANCEIRO E ESTRUTURAL E OS IMPACTOS DA
PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO DE CASO NO SETOR HOTELEIRO DO RS -
BRASIL**

**ECONOMIC, FINANCIAL, AND STRUCTURAL PERFORMANCE AND THE COVID-19
PANDEMIA IMPACTS: A CASE STUDY IN THE HOTEL SECTOR OF RS - BRAZIL**

**DESEMPEÑO ECONÓMICO, FINANCIERO Y ESTRUCTURAL Y LOS IMPACTOS DE LA
PANDEMIA DE COVID-19: UN ESTUDIO DE CASO EN EL SECTOR HOTELERO DE
RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**



10.56238/2ndCongressSevenMultidisciplinaryStudies-077

Kalebe Galvani da Silva

Bacharel em Ciências Contábeis

Instituição: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)

E-mail: kalebesilva@aluno.santoangelo.uri.br

Luciana Moro de Souza

Doutora em Desenvolvimento Regional

Instituição: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

E-mail: luciana@san.uri.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3838-4540>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0577622949754461>

Rosane Maria Seibert

Doutora em Ciências Contábeis

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

E-mail: rseibert@san.uri.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9477-9948>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7375517291491450>

Neusa Maria da Costa Gonçalves Salla

Doutora em Ciência Contábeis e Administração

Instituição: Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb)

E-mail: neusalla@san.uri.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1540-7052>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1209005926512374>

Igor Alexandre Klaic

Mestrando em Gestão Estratégica de Organizações

Instituição: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)

E-mail: igoralexandreklaic@hotmail.com



RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar o desempenho econômico e financeiro de uma empresa do setor hoteleiro localizada no Noroeste do Rio Grande do Sul, utilizando a aplicação de indicadores econômicos, financeiros e de estrutura referentes ao período de 2018 a 2024. Inicialmente, desenvolveu-se um referencial teórico alinhado aos objetivos da pesquisa. A metodologia adotada foi exploratória, descritiva e aplicada quanto aos fins, documental e estudo de caso quanto aos meios, baseada em dados contábeis fornecidos pela empresa. Em seguida, foram realizados os cálculos de indicadores econômicos, financeiros e de estrutura, e, posteriormente, foram realizadas as respectivas análises quantitativas e qualitativas que permitiram compreender o desempenho da empresa antes, durante e depois da pandemia do COVID 19. Os principais resultados da pesquisa demonstraram que a análise dos indicadores revelou níveis satisfatórios de liquidez, indicando boa capacidade de solvência, e um endividamento controlado, capaz de sustentar o equilíbrio econômico-financeiro. A rotatividade apresentou queda acentuada em 2020 em razão das restrições impostas pela pandemia de COVID-19, mas evidenciou recuperação gradual nos anos seguintes analisados. A pandemia impactou significativamente a receita, o lucro bruto e o movimento operacional entre 2020 e 2021; entretanto, em 2022, observou-se forte recuperação impulsionada pela retomada da demanda. O estudo sugere, para pesquisas futuras, comparações com outros hotéis da região, análises em períodos de crise e investigações sobre estratégias de adaptação organizacional diante de cenários incertos.

Palavras-chave: Análise Fundamentalista de Organizações. Pandemia COVID-19. Indicadores de Desempenho. Setor Hoteleiro.

ABSTRACT

The study aimed to analyze the economic and financial performance of a company in the hotel sector located in Northwest Rio Grande do Sul, using economic, financial, and structural indicators for the period from 2018 to 2024. Initially, a theoretical framework aligned with the research objectives was developed. Regarding its goals, the methodology was exploratory, descriptive, and applied; concerning its means, it was a documentary and case study based on accounting data provided by the company. Subsequently, economic, financial, and structural indicators were calculated, followed by quantitative and qualitative analyses that enabled an understanding of the company's performance before, during, and after the COVID-19 pandemic. The main research results demonstrated that the analysis of indicators revealed satisfactory liquidity levels, indicating good solvency capacity, and controlled debt, capable of sustaining economic-financial equilibrium. Turnover showed a sharp decline in 2020 due to restrictions imposed by the COVID-19 pandemic but evidenced a gradual recovery in the following years analyzed. The pandemic significantly impacted revenue, gross profit, and operational activity between 2020 and 2021; however, in 2022, a strong recovery was observed, driven by the resurgence of demand. For future research, the study suggests comparisons with other hotels in the region, analyses during crisis periods, and investigations into organizational adaptation strategies in the face of uncertain scenarios.

Keywords: Fundamental Analysis of Organizations. COVID-19 Pandemic. Performance Indicators. Hotel Sector.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar el desempeño económico y financiero de una empresa hotelera ubicada en el noroeste de Rio Grande do Sul, utilizando indicadores económicos, financieros y estructurales para el período de 2018 a 2024. Inicialmente, se desarrolló un marco teórico alineado con los objetivos de la investigación. La metodología adoptada fue exploratoria, descriptiva y aplicada en cuanto a su propósito, documental y de estudio de caso en cuanto a sus métodos, basada en datos contables proporcionados por la empresa. Posteriormente, se realizaron cálculos de indicadores



econômicos, financeiros y estructurales, seguidos de los respectivos análisis cuantitativos y cualitativos que permitieron comprender el desempeño de la empresa antes, durante y después de la pandemia de COVID-19. Los principales resultados de la investigación demostraron que el análisis de los indicadores reveló niveles satisfactorios de liquidez, indicando una buena capacidad de solvencia, y un endeudamiento controlado, capaz de sostener el equilibrio económico y financiero. La facturación mostró una fuerte caída en 2020 debido a las restricciones impuestas por la pandemia de COVID-19, pero mostró una recuperación gradual en los años siguientes analizados. La pandemia impactó significativamente los ingresos, el beneficio bruto y la actividad operativa entre 2020 y 2021; sin embargo, en 2022 se observó una fuerte recuperación, impulsada por la reactivación de la demanda. El estudio sugiere, para futuras investigaciones, comparaciones con otros hoteles de la región, análisis durante periodos de crisis e investigaciones sobre estrategias de adaptación organizacional ante escenarios inciertos.

Palabras clave: Análisis Fundamental de Organizaciones. Pandemia de COVID-19. Indicadores de Desempeño. Sector Hotelero.



1 INTRODUÇÃO

A contabilidade consolidou-se, ao longo dos anos, como uma ciência indispensável para a gestão organizacional, pois fornece informações precisas e relevantes que subsidiam a tomada de decisões estratégicas. As Demonstrações Contábeis, conforme estabelece a NBC 26 (R5), representam um conjunto estruturado de informações que evidenciam a posição patrimonial, financeira e o desempenho das entidades, constituindo-se em instrumento essencial para a avaliação da situação econômica e para o planejamento futuro. Nesse contexto, a Análise das Demonstrações Contábeis permite interpretar dados extraídos dos relatórios financeiros, possibilitando avaliar liquidez, rentabilidade, endividamento e eficiência operacional, conforme destacam Almeida (2019) e Silva (2019). Essa capacidade analítica torna-se ainda mais crítica em momentos de instabilidade, nos quais o monitoramento constante dos resultados econômicos, financeiros e estruturais funciona como um termômetro da saúde organizacional e da sua capacidade de sobrevivência.

A partir dessa perspectiva, este estudo tem como foco analisar o desempenho econômico e financeiro de uma empresa do setor hoteleiro localizada na região Noroeste do Rio Grande do Sul, no período de 2018 a 2024, por meio da padronização das Demonstrações Contábeis e da aplicação de indicadores. A escolha do setor se justifica, sobretudo, pelos impactos decorrentes da pandemia de COVID-19. Conforme relatado pela OPAS (2020), o surto iniciado na China em dezembro de 2019 desencadeou uma crise global marcada por isolamento social e lockdowns, afetando significativamente a atividade econômica. No Brasil, segundo Martins (2021), a partir de março de 2020 houve forte retração econômica, aumento do desemprego e queda no Produto Interno Bruto. Entre os segmentos mais atingidos, o turismo figura como um dos mais prejudicados, tendo o setor hoteleiro enfrentado queda abrupta na taxa de ocupação e consequente redução de receitas, conforme observa Conto (2021). Tal cenário evidenciou a vulnerabilidade das organizações diante de eventos sistêmicos e reforçou a necessidade de uma gestão financeira estratégica e robusta para enfrentar incertezas extremas e manter a continuidade operacional.

Diante desse cenário, este estudo respondeu ao seguinte problema de pesquisa: quais foram os efeitos da pandemia da COVID-19 no desempenho econômico, financeiro e estrutural de uma organização do ramo hoteleiro da região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul - Brasil? Para tanto, estabeleceu-se como objetivo geral analisar tais efeitos a partir das análises de indicadores financeiros, econômicos e estruturais no período de 2018 a 2024.

A relevância da pesquisa reside na possibilidade de evidenciar os impactos produzidos pela crise sanitária, fornecendo subsídios para a tomada de decisões e para o planejamento estratégico em cenários de incerteza. Mais do que um registro histórico, o estudo busca compreender como a governança da organização reagiu à crise, oferecendo informações econômicas, financeiras e



estruturais, sobre resiliência e a importância de estar preparado para rupturas abruptas no fluxo de caixa.

A estrutura do artigo inicialmente contempla a introdução, na sequência consta o referencial teórico que subsidiou a pesquisa, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, depois tem-se a apresentação e análise dos resultados. Por fim, constam as considerações finais e as referências utilizadas.

2 A CONTABILIDADE E SEUS RELATÓRIOS

A contabilidade conforme destaca Martins (2020), pode ser entendida como um modelo que busca apresentar detalhadamente a realidade da situação econômica, financeira e estrutural da organização. É importante que cada organização adote características específicas de sua realidade econômica, financeira e patrimonial para o planejamento estratégico e definição das ações a serem adotadas no futuro da organização. Nesse sentido, a contabilidade deixa de ser um mero registro histórico para se tornar uma ferramenta de prospecção, essencial para a sobrevivência em mercados voláteis.

De acordo com a CPC 00(R2), as demonstrações contábeis devem fornecer informações úteis sobre os ativos, passivos, patrimônio líquido, despesas e receitas da organização, bem como o resultado de cada exercício contábil, com objetivo de viabilizar uma avaliação e análise mais precisas da gestão de seus recursos (CPC, 2019). Essa utilidade da informação é o que permite aos gestores monitorar a solvência da entidade em tempo real, antecipando-se a possíveis colapsos financeiros.

A NBC TG26 (R5) menciona que:

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados. Para satisfazer a esse objetivo, as demonstrações contábeis proporcionam informação da entidade acerca do seguinte: (Redação alterada pela Resolução CFC n.º 1.376/11)

- (a) ativos;
- (b) passivos;
- (c) patrimônio líquido;
- (d) receitas e despesas, incluindo ganhos e perdas;
- (e) alterações no capital próprio mediante integralizações dos proprietários e distribuições a eles; e
- (f) fluxos de caixa (CFC, 2019, p. 6).

As demonstrações contábeis devem ser elaboradas e demonstradas conforme a legislação e normas, a partir dessas divulgações é possível realizar as análises econômicas, financeiras e patrimoniais por meio de indicadores de desempenho específicos. Estes indicadores traduzem dados



brutos em inteligência de negócio, permitindo que a administração compreenda não apenas o quanto a empresa possui, mas como ela está reagindo às pressões externas.

Ignácio e Goularte (2021) e Almeida (2019) reforçam que a análise fornece informações relevantes a diversos usuários interessados em entender as atividades operacionais. Segundo Lins e Francisco Filho (2012), as análises devem ser utilizadas como um instrumento de controle da situação econômica, financeira e patrimonial, permitindo uma avaliação clara para a tomada de decisão dos gestores.

3 INDICADORES ECONÔMICOS, FINANCEIROS E ESTRUTURAIS

3.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Padoveze e Benedicto (2010), descrevem em sua bibliografia que a elaboração de indicadores de liquidez, visam analisar a capacidade de pagamento das empresas, entendendo liquidez como disponibilidade em moeda corrente para honrar seus acordos. Está relacionado à ideia de líquido e liquidação, sendo que liquidar representa o acerto da obrigação, portanto, os indicadores pretendem medir se os bens e direitos da empresa são suficientes para a liquidação de suas dívidas. Em períodos de crise, a liquidez torna-se o principal indicador de sobrevivência, pois a falta de caixa imediato pode levar à insolvência, mesmo que a empresa possua patrimônio sólido.

Os índices de liquidez possibilitam analisar a saúde financeira da entidade diante de suas obrigações, demonstrando a capacidade que a empresa tem em arcar com seus compromissos e conseqüentemente ter continuidade no mercado (Martins, 2020).

O fato da existência de ativos e passivos com distintas formas e prazos de realização levou ao desenvolvimento de diversos tipos de Indicadores de Liquidez para medir a capacidade de pagamento, desse modo, analistas financeiros trabalham com indicadores e dentre eles os mais utilizados são a Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Imediata e Liquidez Geral (Padoveze; Benedicto, 2010)

3.2 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Conforme Padoveze e Benedicto (2010), os indicadores de endividamento evidenciam o quanto os ativos da organização são financiados por recursos próprios ou de terceiros, permitindo analisar o grau de dependência externa. Uma estrutura de capital excessivamente dependente de terceiros eleva a vulnerabilidade da organização em cenários de queda de receita, como o ocorrido na pandemia.

Os índices de endividamento indicam que quanto maior for o grau de endividamento, maior tendência as organizações têm a utilizar métodos contábeis para aumentar o lucro. À medida que aumenta esse índice, eleva-se o risco de descumprimento de obrigações, aumentando a probabilidade de insolvência (Iudícibus; Lopes, 2004).



3.3 INDICADORES DE ESTRUTURA

A estrutura do Ativo analisa a participação de cada grupo de contas no total do Ativo da organização, assumindo a base de 100% para o total de Ativo, calculando a participação dos subgrupos de contas. Essas informações são encontradas na Análise Vertical do Balanço Patrimonial. Esses indicadores são apresentados como Participação do Ativo Circulante no Ativo Total (PAC), Participação do Realizável a Longo Prazo no Ativo Total (PRLP) e Participação do Ativo Fixo no Ativo Total (PAF), (Padoveze; Benedicto, 2010).

A gestão eficiente da captação de recursos e da estrutura se configura como uma das principais atividades organizacionais, pois promove um papel fundamental para o crescimento, desenvolvimento e sustentação das organizações, compreendendo a forma e fontes de financiamento entre os conjuntos de recursos da entidade (Reis; Ritta; Fabris, 2015). Dentre esses, destaca-se o EBITDA (LAJIDA), um indicador para evidenciar o potencial de geração de caixa operacional, desconsiderando efeitos financeiros e tributários que poderiam mascarar o desempenho real da atividade hoteleira em anos de crise (Almeida, 2019). A análise operacional, por sua vez, permite identificar variações nos ciclos e volumes de vendas, contribuindo para a construção de cenários e mitigação de riscos (Silva, 2019). A compreensão desses ciclos é o que permite à organização ajustar sua estrutura de custos rapidamente diante de uma retração de demanda.

O EBITDA também conhecido como LAJIDA, é um indicador de desempenho nas empresas utilizado na parte econômica e financeira, calculado nas demonstrações contábeis a base da demonstração do resultado do exercício (DRE), que reflete as operações em determinado período, sem contabilizar alguns efeitos como juros, impostos, depreciações e amortizações (Almeida, 2019). Conforme ressalta Martins (2020, p.184): “Com a globalização dos mercados, medidas de desempenho econômico-financeiro que possam tornar comparáveis os resultados mensurados em diferentes países se tornam extremamente desejáveis.”

A análise operacional conforme ressaltam Padoveze e Benedicto (2010), é uma ferramenta essencial para compreender a eficiência das atividades da entidade, compreensão dos ciclos e recursos para se obter uma análise adequada. Este tópico tem como finalidade evidenciá-los, demonstrando os ciclos, indicadores, e sua importância para a compreensão de um resultado nas demonstrações das análises.

Segundo Alves e Laffin (2018), a Análise Operacional compreende o uso de instrumentos ou fontes para o funcionamento adequado da organização, permitindo analisar em determinado período de tempo as compras ou produtos que será revendido e o recebimento dos valores das vendas. Adotando medidas para mitigar riscos e implementar procedimentos para o fortalecimento da saúde financeira do negócio.



A Análise Operacional visa avaliar a viabilidade econômica da entidade, identificar variações nos resultados e comportamento do negócio, se tornando uma ferramenta essencial para analisar e verificar os impactos e procedimentos a partir de qualquer variação no volume das vendas, contribuindo para a construção de cenários (Silva, 2019).

3.4 INDICADORES DE RENTABILIDADE

O uso de Indicadores Econômicos oferece informações que auxiliam na obtenção de decisões corretas. Os indicadores de rentabilidade indicam o retorno a partir dos recursos investidos, avaliando a eficiência da gestão ao longo do tempo (Alves; Laffin, 2018). O uso de Indicadores Econômicos é de extrema importância para contribuição da gestão empresarial, pois oferecem informações precisas que auxiliam os gestores no processo de tomada de decisões, contribuindo com crescimento econômico e financeiro da organização.

Conforme descrevem Alves e Laffin (2018, p.30): “O uso dos indicadores afirma a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações contábeis que apresentam elementos relevantes da posição econômica ou financeira da empresa”. Alves e Laffin (2018), destacam sobre os indicadores econômicos:

Os indicadores são primordiais para a gestão empresarial, sendo úteis também para mensurar as atividades da empresa diante do mercado concorrente. Sabe-se que as empresas apresentam grande variação no seu desempenho, o que acaba ocultando a complexidade das alterações que ocorreram em distintos setores econômicos, onde estão inclusos os diversos segmentos de negócios. Através da oscilação do desempenho empresarial é possível avaliar e entender porque algumas empresas do mesmo ramo possuem empenho melhor que outras (Alves; Laffin, 2018, p.24).

A combinação de itens do Ativo é que gera receita para a empresa, pois o Ativo significa investimento realizados pela empresa para se obter rentabilidade, ou seja, aumentar sua lucratividade. Dessa forma foi criado indicadores econômicos para assim calcular o poder de ganho da empresa, o lucro que se atingiu em real investido (Marion, 2012).

Os indicadores econômicos estão relacionados a resultados e sua atividade operacional. Dessa forma no tópico a seguir, será abordado sobre os Indicadores de Rentabilidade, um dos indicadores essenciais para analisar a eficiência da empresa.

Os Indicadores de Rentabilidade consistem em um número ou percentual que indique o quanto possui de retorno a partir dos recursos nela investido. Esse retorno avalia a eficiência da gestão em utilizar os ativos em suas atividades, em relação ao patrimônio da organização, bem como em relação as vendas feitas pela organização, avaliando a rentabilidade ao longo do tempo (Alves; Laffin, 2018).

A compreensão e gestão eficiente das atividades da empresa são fundamentais para um crescimento operacional, aumentando a lucratividade, minimizando as dificuldades em relação à



liquidez e mitigando riscos, permitindo um desenvolvimento evolutivo e saúde financeira adequada (Almeida, 2019).

4 EVENTOS EXTERNOS E GESTÃO DE INCERTEZAS

As empresas devem manter constante atenção aos eventos e transformações no ambiente externo para adotar medidas que neutralizem ou previnam ameaças, com objetivo de antecipar as ações para que assegurem a continuidade da organização (Paiva; Neves, 2008). O ambiente externo exerce influência significativa para o desenvolvimento das organizações, podendo afetar diretamente o seu funcionamento, desencadeando métodos de adaptação ao mercado, especialmente em períodos de crise. Fica evidente a adaptação para o desenvolvimento da organização a fim de gerar lucro, seja ela para atividades de venda ou prestação de serviços (Addono, 2018).

A capacidade de resiliência organizacional está diretamente ligada à agilidade em interpretar essas variáveis externas e ajustar a estratégia financeira. O ponto fundamental da análise externa é compreender sempre que possível, para se antecipar as mudanças provocadas pelas mais diversas variáveis que podem estar dentro ou fora do controle da empresa, permitindo uma atividade estratégica diante dos diversos cenários e ameaças (Paiva; Neves, 2008).

Diante dos cenários inesperados, como crises econômicas e mudanças, seja elas nacionais ou globais, todas as organizações então sujeitas a impactos e riscos, sejam eles controláveis ou não. O controle interno deve buscar métodos capazes de mitigar os efeitos desses eventos para maior estabilidade possível dentro da organização (Lima, 2023). O que diferencia as organizações que sobrevivem a crises globais daquelas que encerram suas atividades é a robustez de seu planejamento e a rapidez na resposta aos impactos.

É evidente que eventos externos exercem influência significativa sobre o desempenho das organizações e sua estabilidade econômica. Entre esses eventos, se destaca a pandemia do COVID-19. Diante do contágio da pandemia Covid-19, houve o encerramento das atividades e suspensão temporária dos atendimentos presenciais por determinação das autoridades públicas, ocasionando uma paralisação enorme no mercado. Esse cenário impactou diretamente na economia das organizações, dificultando seu crescimento e ocasionando queda no faturamento, além de trazer dificuldades no cumprimento de suas finanças (Coimbra; Caldeira; Serrão, 2020).

A pandemia não foi apenas uma crise sanitária, mas um teste de estresse financeiro sem precedentes. Com o avanço da pandemia do Covid-19, o sistema financeiro foi drasticamente afetado, o aumento dos riscos econômicos ocasionou queda nas ações, além de abalar o funcionamento do mercado. As condições das empresas pioraram rapidamente, gerando incertezas referente a estabilidade de seu patrimônio, crises para manter seu fluxo de caixa, obrigações financeiras e



dificuldade de acesso a financiamentos (Bernanke, 2024). Ou seja, o sistema financeiro foi afetado por incertezas sobre a estabilidade do patrimônio e dificuldades no fluxo de caixa (Bernanke, 2024).

Conforme destaca Mendes *et al* (2020), setores como a hotelaria, restaurantes, eventos, entre outros, sofreram quedas significativas em receitas de vendas e serviços mantendo obrigações fixas como aluguéis e salários, o que gerou severos problemas de liquidez. Nesse contexto, o monitoramento dos indicadores descritos previamente tornou-se a bússola para a retomada do equilíbrio econômico-financeiro das organizações.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, descritiva e aplicada, quanto aos fins, e documental, bibliográfica e estudo de caso, quanto aos meios. A natureza exploratória e descritiva justifica-se pela necessidade de observar e detalhar o comportamento das variáveis financeiras em um cenário de crise, enquanto o caráter aplicado reside na geração de conhecimentos que podem auxiliar na gestão de organizações do mesmo segmento. O delineamento metodológico foi adotado com o objetivo de analisar os impactos estruturais, econômicos e financeiros decorrentes da pandemia da COVID-19 em uma organização do segmento hoteleiro localizada na região noroeste do Rio Grande do Sul - Brasil.

A investigação utilizou dados primários extraídos das demonstrações contábeis, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, fornecidas pela própria organização objeto de estudo, referentes aos períodos de 2018 a 2024. Este recorte temporal foi estrategicamente selecionado para permitir uma análise comparativa em três momentos distintos: o período pré-pandemia (2018-2019), o auge da crise sanitária (2020-2021) e o processo de recuperação e estabilização (2022-2024). A partir desses demonstrativos contábeis, foram calculados indicadores estruturais, econômicos e financeiros fundamentais, tais como índices de liquidez, endividamento, estrutura patrimonial, alavancagem financeira e rentabilidade conforme as fórmulas consagradas pela literatura contábil.

O embasamento teórico foi construído por meio de pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, normas contábeis e pronunciamentos técnicos (CPCs e NBCs), fornecendo o suporte conceitual necessário para a interpretação dos resultados. De forma complementar, foram realizadas entrevistas despadronizadas com profissionais da área contábil da empresa, com a finalidade de esclarecer informações operacionais, confirmar eventos específicos do período e contextualizar qualitativamente os dados brutos extraídos dos relatórios.

O tratamento dos dados ocorreu de maneira mista (quali-quantitativa), A abordagem quantitativa deu-se por meio da mensuração, organização em planilhas eletrônicas e comparação dos indicadores calculados ao longo dos sete anos. A abordagem qualitativa manifestou-se a partir da interpretação reflexiva dos resultados à luz do contexto organizacional, do ambiente econômico



regional e das particularidades do setor hoteleiro frente às restrições de mobilidade impostas pela pandemia. Essa integração de métodos permitiu que os números fossem traduzidos em explicações sobre a resiliência e a capacidade adaptativa da organização estudada.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A apresentação e análise dos resultados inicia-se pelos indicadores. Conforme descrevem Padoveze e Benedicto (2010), a relação dos indicadores econômicos, financeiros e de estrutura estão baseados na integração entre as contas do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, o que permite ao gestor fundamentar decisões estratégicas com mais probabilidade de êxito e de crescimento organizacional. Na sequência se apresenta os resultados sobre os efeitos da Pandemia do Covid-19 no desempenho da organização estudada.

6.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Os Indicadores de Liquidez, na visão de Martins (2020), permitem avaliar a situação financeira da organização, determinando a capacidade de pagar suas dívidas e garantir continuidade em suas operações. Esses índices funcionam como uma medida de segurança, indicando a margem de manobra financeira da entidade frente aos seus compromissos de curto e longo prazo. Na sequência apresenta-se os índices de Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Imediata e Liquidez Geral da organização objeto da pesquisa.

Os resultados obtidos, mediante a aplicação das fórmulas nos dados extraídos das Demonstrações Contábeis da empresa, estão demonstrados no quadro 1.

Quadro 1: Indicadores de Liquidez

	Índice de Liquidez Corrente	Índice de Liquidez Seca	Índice de Liquidez Imediata	Índice de Liquidez Geral
2018	R\$ 4,71	R\$ 4,16	R\$ 3,74	R\$ 2,25
2019	R\$ 3,37	R\$ 2,93	R\$ 2,47	R\$ 1,72
2020	R\$ 2,92	R\$ 2,34	R\$ 1,97	R\$ 1,33
2021	R\$ 2,91	R\$ 2,38	R\$ 1,95	R\$ 1,52
2022	R\$ 5,69	R\$ 5,02	R\$ 4,36	R\$ 2,39
2023	R\$ 6,88	R\$ 6,38	R\$ 5,82	R\$ 3,08
2024	R\$ 9,24	R\$ 8,69	R\$ 7,76	R\$ 3,65

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Padoveze e Benedicto (2010), descrevem que a interpretação desses índices revela quanto a organização disponibiliza para cada R\$ 1,00 de dívida. O quadro 1 evidencia esses valores para o período de 2018 até 2024, expondo que resultados acima de R\$ 1,00 indicam capacidade de solvência, enquanto valores abaixo desse patamar sinalizam dificuldades para honrar obrigações. Nesse sentido, quanto maior o índice, maior a robustez financeira e a capacidade de sobrevivência no mercado. Conforme as informações apresentadas no quadro 1, nota-se que embora os índices tenham sofrido



redução nos anos de 2020 e 2021, a empresa conseguiu manter sua solvência em todos os indicadores. Essa resistência é notável, pois demonstra que, mesmo com a queda abrupta nas atividades hoteleiras, a organização possuía reservas ou uma estrutura de custos flexível o suficiente para não entrar em insolvência imediata. A queda observada no biênio 2020-2021 está relacionada aos impactos sistêmicos da pandemia da COVID-19, que comprimiram o capital de giro e a disponibilidade de caixa. Percebe-se, contudo, uma recuperação acentuada a partir de 2022, culminando em 2024 como o ano de maior evolução histórica dos Índices de Liquidez. A Liquidez Corrente, por exemplo, atingiu o expressivo patamar de R\$ 9,24 para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, o que reflete não apenas a retomada do setor, mas possivelmente uma estratégia de retenção de lucros ou desalavancagem financeira após o período crítico.

6.2 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Neste tópico, apresentam-se os Indicadores de Endividamento, que permitem avaliar o grau de dependência financeira da organização. Segundo Padoveze e Benedicto (2010), esses indicadores evidenciam o quanto a organização depende de capital de terceiros para manter suas atividades. Em momentos de instabilidade, como o observado entre 2020 e 2021, o monitoramento desses índices é vital para evitar o comprometimento excessivo do fluxo de caixa com encargos financeiros.

Os resultados alcançados das Demonstrações Contábeis, mediante as análises de Índice de Endividamento Geral e Endividamento Financeiro apresenta-se no quadro 2.

Quadro 2: Índices de Endividamento

	Índice de Endividamento Geral	Índice de Endividamento Financeiro
2018	20,47%	11,08%
2019	24,37%	12,46%
2020	24,63%	13,65%
2021	31,15%	16,44%
2022	28,75%	15,59%
2023	26,18%	17,18%
2024	21,58%	14,34%

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Iudícibus e Lopes (2004), relatam que quanto maior for o nível de endividamento, maior o risco de descumprir suas obrigações financeiras. Conforme o quadro 2, verifica-se que no Índice de Endividamento Geral houve um crescimento entre 2018 e 2021, passando de 20,47% para 31,15%. Este aumento, embora sugira uma maior pressão sobre o passivo, reflete a necessidade da empresa de captar recursos externos para suprir a escassez de receitas operacionais durante o período crítico da pandemia. A partir de 2022, esse índice apresenta diminuição, chegando a 21,58% em 2024, o que evidencia uma melhora na estrutura de capital e um retorno à autonomia financeira.



O Índice de Endividamento Financeiro determina a dependência da organização em relação a capital de terceiros, demonstrando os custos financeiros efetivos. Esse indicador identifica um aumento de 11,08% (2018) para 16,44% (2021). Em 2023, o índice alcançou seu ápice (17,18%), sugerindo que a empresa pode ter aproveitado o momento de retomada para realizar investimentos ou consolidar dívidas anteriores. Em 2024, a redução para 14,34% confirma uma trajetória de estabilização. De modo geral, a empresa apresenta índices equilibrados, evidenciando uma gestão prudente que evitou o superendividamento mesmo diante de uma crise severa no setor.

6.3 INDICADORES DE ESTRUTURA

Os Indicadores de Estrutura, conforme destaca Martins (2020), são instrumentos que evidenciam como a organização financia seus ativos e mantém o equilíbrio entre seus recursos. A análise da imobilização e da composição do ativo revela o quão ágil a empresa pode ser para responder a mudanças bruscas no mercado.

A seguir apresenta-se o quadro 3, demonstrando os resultados obtidos através da pesquisa do Índice de Imobilização do Capital Próprio.

Quadro 3: Índice de Imobilização do Capital Próprio

	Índice de Imobilização do Capital Próprio
2018	73,94%
2019	81,85%
2020	91,14%
2021	83,21%
2022	59,57%
2023	45,24%
2024	42,45%

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

No setor hoteleiro, é comum que grande parte do Patrimônio Líquido esteja vinculada ao Ativo Imobilizado (instalações e equipamentos). O índice atingiu 91,14% em 2020, evidenciando que, no auge da crise, praticamente todo o capital próprio estava "travado" em ativos permanentes, reduzindo drasticamente a flexibilidade financeira. No entanto, a redução sistemática para 42,45% em 2024 é um dado revelador: indica que a organização fortaleceu seu Patrimônio Líquido e sua liquidez, tornando-se muito menos dependente de seus ativos fixos para sustentar seu valor. Isso indica uma melhora na estrutura de capital, com mais equilíbrio entre seus recursos aplicados em ativos fixos. Grande parte dessa evolução tende-se a adaptação após os impactos da pandemia, permitindo uma capacidade de sustentabilidade a longo prazo.

Na sequência, apresenta-se os resultados obtidos sobre os Índices de Estrutura do Ativo, divididos em Participação do Ativo Circulante no Ativo Total e Participação do Ativo Fixo no Ativo Total.



Quadro 4: Índice de Estrutura do Ativo

	Participação do Ativo Circulante no ativo total %	Participação do ativo Fixo no Ativo Total %
2018	38,20%	61,38%
2019	33,74%	65,81%
2020	26,32%	73,13%
2021	36,07%	63,45%
2022	53,37%	46,27%
2023	63,88%	35,85%
2024	64,74%	34,92%

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

O Índice de Estrutura do Ativo demonstra a proporção de Participação do Ativo Circulante e do Ativo não Circulante ou fixo nos ativos da empresa, permitindo uma compreensão de seus investimentos, relatando se os seus recursos estão vinculados a ativos de curto ou longo prazo. Padoveze e Benedicto (2010), alertam que sempre deve estar atento as oscilações que possam ocorrer nesses indicadores, pois é um sinal para possíveis mudanças e análises da organização e do mercado.

Ao analisar a Estrutura do Ativo, conforme quadro 4, nota-se uma inversão estratégica: em 2020, o Ativo Fixo representava 73% do total, caindo para 35% em 2024. Paralelamente, o Ativo Circulante saltou de 26% para 65%. Esta mudança de perfil indica uma "financeirização" da estrutura da empresa, que passou a privilegiar ativos de alta liquidez (caixa e equivalentes) em detrimento de novos grandes imobilizados. Essa estratégia aumenta significativamente a resiliência da organização para enfrentar futuras crises.

De acordo com Padoveze e Benedicto (2010), o Índice de Estrutura do Passivo tem como objetivo apresentar uma visão ampla da composição dos seus financiamentos da empresa, evidenciando a participação de cada grupo de contas do seu Passivo em relação ao Ativo Total. No quadro 5, demonstra-se os resultados referente ao Índice de Estrutura do Passivo no Ativo Total.

Quadro 5: Índice de Estrutura do Passivo no Ativo Total

Participação do Passivo Circulante no Ativo Total %	Participação do Passivo não Circulante no Ativo Total %	Participação do Exigível total no Ativo Total %	Participação do Patrimônio Líquido no Ativo Total %
8,12%	8,88%	16,99%	83,01%
10,00%	9,59%	19,59%	80,41%
9,01%	10,75%	19,76%	80,24%
12,38%	11,37%	23,75%	76,25%
9,39%	12,94%	22,33%	77,67%
9,28%	11,47%	20,75%	79,25%
7,00%	10,74%	17,75%	82,25%

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

De acordo com os conceitos de Padoveze e Benedicto (2010), os índices de estrutura do passivo e de participação do exigível no ativo total permitem avaliar o grau de dependência de capital de terceiros e a autonomia financeira da organização.



O Quadro 5 reforça a autonomia financeira da empresa. A Participação do Patrimônio Líquido no Ativo Total manteve-se elevada (acima de 76% em todo o período), atingindo 82,25% em 2024. Conforme Padoveze e Benedicto (2010), essa predominância de recursos próprios confere à empresa uma segurança excepcional, permitindo que ela opere com baixo risco de insolvência e menor exposição às variações das taxas de juros de mercado.

6.4 INDICADORES DE RENTABILIDADE

Conforme Alves e Laffin (2018), os Indicadores de Rentabilidade demonstram a eficiência da gestão em transformar ativos e capital em lucro. Para o setor hoteleiro, que possui altos custos fixos, a rentabilidade é o indicador que mais sofre em períodos de baixa ocupação. Nesse subtítulo apresenta-se os resultados obtidos a partir dos cálculos e as análises dos Indicadores do Retorno Sobre o Ativo, Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Grau de Alavancagem Financeira e Indicador de Cobertura de Juros.

Apresenta-se no quadro 6, os resultados obtidos sobre o Lucro Antes das despesas Financeiras (EBIT).

Quadro 6: Lucro Antes das despesas Financeiras (EBIT)

	Lucro Bruto	EBIT
2018	R\$ 2.432.445,57	R\$ 301.933,43
2019	R\$ 2.494.976,71	R\$ 131.347,22
2020	R\$ 1.431.967,98	-R\$ 387.135,32
2021	R\$ 3.233.328,38	R\$ 598.886,27
2022	R\$ 4.852.661,46	R\$ 1.944.290,14
2023	R\$ 5.896.553,02	R\$ 2.337.421,78
2024	R\$ 6.022.964,77	R\$ 1.405.401,33

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

O quadro 6, evidencia o Lucro antes das Despesas Financeiras entre os períodos de 2018 até 2024 da empresa hoteleira objeto do estudo. Por meio dessas informações torna-se possível visualizar as oscilações ao longo dos períodos, demonstrando os períodos de baixa e de alta, permitindo observar a capacidade da empresa retornar à rentabilidade após os períodos de estabilidade econômica. Também foi utilizado como cálculo para as demonstrações dos indicadores de Retorno sobre o Ativo, Indicador de Cobertura e EBITDA (LAJIDA).

O EBIT reflete a saúde da operação. O resultado negativo de -R\$ 387.135,32 em 2020 ilustra o impacto devastador do lockdown. Contudo, a recuperação em 2022 e 2023 é robusta, com o lucro operacional saltando para a casa dos milhões. Essa virada demonstra que o modelo de negócio da empresa é sólido e capaz de gerar excedentes vultosos assim que a demanda externa se normaliza.

No quadro 7, demonstra-se os resultados obtidos dos Indicadores de Rentabilidade, a partir da aplicação das fórmulas nos dados extraídos das Demonstrações Contábeis.



Quadro 7: Indicadores de Rentabilidade

	Retorno Sobre o Ativo (RSA)	Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RSPL)	Grau de Alavancagem Financeira	Indicador de Cobertura de Juros
2018	8,27%	2,96%	0,36	5,89
2019	3,19%	1,11%	0,35	2,15
2020	-9,63%	-12,02%	1,25	-11,81
2021	14,37%	6,33%	0,44	9,10
2022	45,33%	25,80%	0,57	10,94
2023	52,53%	26,64%	0,51	9,84
2024	28,12%	14,95%	0,53	5,17

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Conforme Alves e Laffin (2018), os indicadores de rentabilidade permitem avaliar a eficiência da empresa na utilização de seus recursos e a capacidade de geração de retorno ao longo do tempo. Nessa perspectiva, os resultados do ROA e ROE confirmam o choque de 2020 (com retornos negativos de -9,63% e -12,02%, respectivamente). Entretanto, a rentabilidade alcançada em 2022 (ROA de 45,33% e ROE de 25,80%) é extraordinária para o setor, indicando uma recuperação represada. O Grau de Alavancagem Financeira (GAF) permaneceu, na maior parte do tempo, abaixo de 1,00 (exceto em 2020 devido ao prejuízo), o que, segundo a literatura, indica que a empresa não estava utilizando o endividamento de forma a "alavancar" seu lucro, mas sim mantendo uma postura conservadora e segura. A expressiva melhora do Indicador de Cobertura de Juros após 2021 ratifica que a empresa recuperou sua capacidade plena de honrar encargos financeiros, consolidando sua estabilidade no período pós-pandemia.

6.6 EFEITOS DA PANDEMIA COVID 19 NO DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Segundo Bernarke (2024), a pandemia do COVID-19 desencadeou impactos financeiros e econômicos em escala global, refletindo um aumento de riscos que levaram a desvalorização de serviços e à acentuada instabilidade no mercado. Empresas tiveram que se adaptar ao cenário rapidamente, enfrentado as incertezas, dificuldades para manter suas atividades e honrar seus compromissos exigindo uma gestão de crise sem precedentes para a manutenção da solvência.

Na sequência, apresenta-se a figura 1, Pandemia COVID-19 no setor Hoteleiro entre 2018 até 2024, para em seguida demonstrar os efeitos econômicos e financeiros diretamente interligados a empresa objeto do estudo. Esta representação visual permite compreender a cronologia dos eventos externos que balizaram as decisões internas da empresa.



Figura 1: Pandemia COVID-19 no setor Hoteleiro entre 2018 até 2024



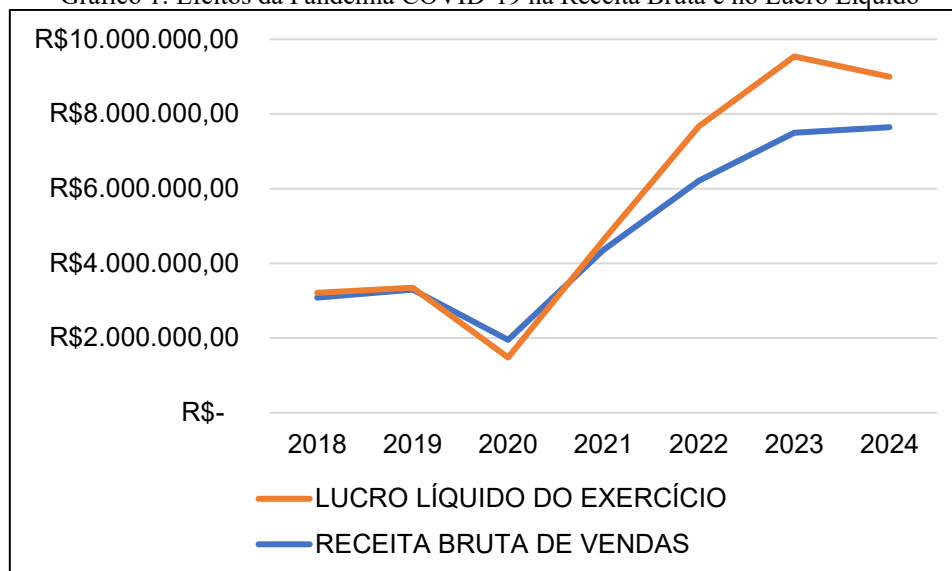
Fonte: Elaborado pelos autores com base na OMS e Dados da Pesquisa (2025).

A partir das análises dos indicadores econômicos e financeiros, identificou-se que nos períodos da pandemia demonstrado na figura 1, evidencia-se o surgimento da pandemia COVID-19, e com ela as empresas começam a enfrentar uma queda em suas receitas. Este fenômeno foi resultante da redução das taxas de ocupação e da suspensão temporária das atividades, provocando desequilíbrio financeiro e econômico nas organizações. No setor hoteleiro, especificamente, a rigidez dos custos fixos aliada à volatilidade da demanda agravou a pressão sobre o capital de giro.

Para evidenciar os efeitos da pandemia COVID-19 na performance financeira da empresa objeto do estudo, foi elaborado o gráfico 1, que demonstra os Efeitos da Pandemia COVID-19 na Receita Bruta e do Lucro Líquido no período de 2018 a 2024.



Gráfico 1: Efeitos da Pandemia COVID-19 na Receita Bruta e no Lucro Líquido



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

O gráfico 1, apresenta oscilações significativas tanto na receita como no lucro da empresa hoteleira. Entre 2018 e 2019, observa-se que a empresa vinha em um leve crescimento de suas operações, contudo com uma redução em seu lucro, devido gastos maiores com custos e despesas operacionais. Destaca-se com o maior impacto o período de 2020, com uma queda drástica em suas receitas e deixando seu Lucro Líquido negativo, refletindo os efeitos da pandemia em relação ao turismo, fazendo empresas fecharem devido ao *lockdown* e reduzindo a demanda por hospedagens. Esse resultado negativo evidencia a fragilidade do setor diante da interrupção total do fluxo de clientes.

A partir de 2021, começa um processo de vacinação no Brasil, determinando uma recuperação gradual na receita e crescimento elevado na lucratividade. Impulsionada pela retomada das atividades em 2021 e pelo aumento significativo da demanda após o período de confinamento, fenômeno muitas vezes classificado como demanda reprimida, a empresa apresentou seus melhores índices nos anos de 2022 e 2023. Nesse período, alcançou elevados níveis de faturamento e lucro, com expressiva expansão de seus indicadores financeiros e econômicos, consolidando a eficiência das estratégias de retomada adotadas na pós-crise.

No período de 2024, a empresa consegue manter seus resultados positivos, embora demonstre uma redução no Lucro Líquido do Exercício. Essa retração sugere uma fase de estabilização do mercado hoteleiro no Rio Grande do Sul, onde o aumento dos custos operacionais ou a normalização da demanda podem estar impactando as margens de lucro, mantendo a instabilidade em suas operações.

Após apresentar os efeitos da pandemia COVID 19 no desempenho econômico e financeiro da empresa objeto da pesquisa, prosseguiu-se a pesquisa apresentando as considerações finais com os principais resultados da pesquisa.



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo realizar as análises das Demonstrações Contábeis de uma empresa hoteleira localizada no Noroeste do Rio Grande do Sul, buscando avaliar seu desempenho econômico e financeiro entre os períodos de 2018 a 2024. Para tal, fundamentou-se nos preceitos da análise clássica de balanços e nas teorias de estrutura de capital, utilizando uma metodologia de natureza aplicada com abordagem quantitativa e procedimentos de estudo de caso. Por meio deste estudo, foi possível compreender de forma ampla a estrutura patrimonial da empresa objeto do estudo e observar a evolução dos principais indicadores, contribuindo na identificação dos pontos fortes, na necessidade de atenção na gestão de recursos e adaptação em cenários incertos.

As análises de Liquidez foram fundamentais para avaliar a capacidade da empresa de honrar seus compromissos tanto no curto quanto no longo prazo. Os resultados mostraram que, ao longo dos anos, mesmo diante dos impactos gerados pela pandemia, a organização conseguiu manter seus indicadores de liquidez acima da média. Esse desempenho revela um nível satisfatório de solvência e indica que a empresa adotou uma gestão estratégica eficaz, mesmo em um cenário marcado por crises e incertezas, como o ocasionado pela COVID-19, validando a importância da manutenção de reservas de liquidez para a continuidade operacional.

Os principais resultados da pesquisa referentes à estrutura de endividamento evidenciaram que a empresa apresentou variações ao longo do período analisado. Contudo, manteve, de forma consistente, um nível de endividamento considerado controlável, sem comprometer o equilíbrio econômico-financeiro da organização. Embora tenha ocorrido um aumento do endividamento geral em 2021, reflexo da necessidade de financiamento do capital de giro durante o auge da crise, os períodos subsequentes demonstraram a capacidade da empresa de estabilizar esse indicador, refletindo uma gestão prudente entre capital próprio e capital de terceiros. Essa postura contribuiu para a redução de riscos e para a menor dependência de recursos externos, garantindo maior segurança e sustentabilidade financeira às operações.

A análise de rotatividade, como um dos principais resultados da pesquisa, trouxe informações relevantes sobre a eficiência operacional da empresa hoteleira, evidenciando a relação entre os prazos de pagamento, recebimento e estocagem. Constatou-se que, em 2020 período marcado pelo *lockdown* e pelas restrições decorrentes da pandemia houve uma redução significativa no giro de estoques. Entretanto, verificou-se que, com a retomada das atividades nos períodos seguintes, a empresa apresentou uma recuperação gradual desse indicador, demonstrando restabelecimento do equilíbrio operacional e maior eficiência na gestão de estoques e dos demais recursos, acompanhando o movimento de recuperação do setor hoteleiro em nível regional e nacional.

O estudo demonstrou que, os efeitos da pandemia do COVID-19 impactaram diretamente o desempenho da empresa objeto do estudo no exercício de 2020, resultando em uma redução



significativa em suas operações econômicas e financeiras, apresentando queda em todos os indicadores desenvolvidos na pesquisa nesse período, principalmente no Lucro Bruto e na Receita Líquida do exercício. Esse cenário refletiu as restrições impostas pelo isolamento e diminuição das atividades turísticas, que afetaram diretamente o ramo hoteleiro. Contudo, no período de 2022, verificou-se que a retomada foi gradual e impulsionada, devido ao aumento da procura da demanda do setor e visitantes na região, o que evidenciou uma capacidade de crescimento econômico e financeiro. Isso demonstra que a empresa foi capaz de se adaptar aos cenários adversos e eficiência na gestão para restabelecer seu desempenho e fortalecer sua situação no mercado.

Apesar dos resultados alcançados, o presente estudo apresenta limitações, como o foco restrito a uma única organização, o que impede a generalização dos resultados para todo o setor hoteleiro gaúcho. Além disso, a análise baseou-se em dados quantitativos das demonstrações contábeis, sem considerar variáveis qualitativas da percepção dos gestores. Portanto, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a análise sob diferentes perspectivas. Uma possibilidade consiste em aprofundar o estudo comparando o desempenho da empresa analisada com outras organizações do setor hoteleiro da região ou de diferentes estados, permitindo identificar boas práticas de gestão. Sugere-se, ainda, investigar o impacto de eventos climáticos recentes na região sobre os indicadores de 2024 e 2025, a fim de compreender a resiliência do setor diante de novas crises de natureza distinta.

Por fim, este trabalho de pesquisa contribui para a compreensão da importância da análise das demonstrações contábeis como ferramenta de apoio a tomada de decisões dentro da empresa, não apenas no setor hoteleiro, mas também em outros nichos de mercado, demonstrando a relevância da contabilidade como instrumento de avaliação e planejamento. Academicamente, a pesquisa preenche uma lacuna sobre os impactos da crise sanitária em empresas de pequeno e médio porte no interior do Rio Grande do Sul.



REFERÊNCIAS

- ADDONO, Raphael Enrico. O Financiamento das Empresas no Brasil: Impactos Tributários. São Paulo: Almedina, 2018. E-book. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584934652/epubcfi/6/6\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter2\]!/4/32/5:24\[om.%2Cbr\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584934652/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter2]!/4/32/5:24[om.%2Cbr]). Acesso em: Mai. 2025.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Análise das Demonstrações Contábeis em IFRS e CPC: Facilitada e Sistematizada. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020779/epubcfi/6/20\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter02\]!/4/2/6%4051:31](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020779/epubcfi/6/20[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter02]!/4/2/6%4051:31). Acesso em: Mar. 2025.
- ALVES, Aline; LAFFIN, Nathália Helena Fernandes. Análises das Demonstrações Financeiras. Porto Alegre: Sagra, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027428/pageid/1>. Acesso em: Abr. 2025.
- BERNANKE, Benjamin Shalom. A Política Monetária do Século XXI: Da grande Inflação à COVID-19. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024. E-book. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550823430/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml\]!/4/2/2/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550823430/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml]!/4/2/2/2). Acesso em: Mai. 2025.
- CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro CPC 00 (R2): Demonstrações Contábeis. 2019. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf). Acesso em: Abr. 2025.
- CFC - Conselho Federal de Contabilidade. Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG 26 (R5): Apresentação das Demonstrações Contábeis. 2017. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26\(R5\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R5).pdf). Acesso em: Mar. 2025.
- CFC - Conselho Federal de Contabilidade. Normas Brasileiras de Contabilidade NBC T 19.27: Apresentação das Demonstrações Contábeis. 2009. Disponível em: https://www.contadores.cnt.br/legislacoes/resolucao-cfc-n-1-185-de-28-de-agosto-de-2009.html#google_vignette. Acesso em: Abr. 2025.
- COIMBRA, José Duarte; CALDEIRA, Marco; SERRÃO, Tiago. Direito Administrativo da Emergência: Organização Administrativa, Procedimento Administrativo, Contratação Pública e Processo Administrativo na Resposta a Covid-19. São Paulo: Almedina, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724085067/pageid/4>. Acesso em: Mai. 2025.
- CONTO, Suzana Maria de; FINFLER, Raquel; STEINER, Vera Lúcia; BONIN, Sara Massotti. A Pandemia Covid-19 e o Turismo: Reflexões para o Estabelecimento de uma Agenda para a Área. Caxias do Sul: 2021. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/9973>. Acesso em: Abr. 2025.
- IGNÁCIO, Paola Formozo; GOULARTE, Jeferson Luís Lopes. Análise Econômico-Financeira das Demonstrações Contábeis no Município de Sant'Ana do Livramento no período de 2015 a 2019. Sant'Ana do Livramento: 2021. Disponível em: file:///C:/Users/recepcao_agricultura/Downloads/2551-Texto%20do%20Artigo-9230-1-10-20210824.pdf. Acesso em: Abr 2025.



IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2023. E-book. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028041/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]/4/22/1:26\[ndi%2Cce\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028041/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/22/1:26[ndi%2Cce]). Acesso em: Mar. 2025.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexsandro Broedel. Teoria Avançada da Contabilidade. 300 p. São Paulo: Atlas, 2004.

LIMA, Fabiano Guasti. Análise de Riscos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2023. E-book. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559775088/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]/4/26/3:229\[s%5E\)%5E%2C%2C%20se\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559775088/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/26/3:229[s%5E)%5E%2C%2C%20se]). Acesso em: Mai. 2025.

LINS, Luiz dos Santos; FRANCISCO FILHO, José. Fundamentos e Análise das Demonstrações Contábeis: uma abordagem interativa. 1 ed. 224 p. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 7 ed. 291p. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu. Análise Didática das Demonstrações Contábeis. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2020. E-book. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025439/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]/4/24/3:278\[Ltd%2Ca.\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025439/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/24/3:278[Ltd%2Ca.]). Acesso em: Mar. 2025.

MARTINS, Elói. Do Indivíduo à Nação: A Economia em Tudo o que se Vive. Paraná: Atena, 2021. E-book. Disponível em:
https://www.academia.edu/45673528/Impacto_de_uma_pandemia_sobre_a_economia_brasileira_o_COVID_19_e_o_mercado_financeiro?sm=b. Acesso em: Mar. 2025.

MENDES, Gilmar Ferreira; SANTANA, Hadassah Laís de Souza; AFONSO, José Roberto. Governance 4.0 para Covid-19 no Brasil: Propostas para Gestão Pública e para Políticas Sociais e Econômicas. São Paulo: Almedina, 2020. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556270869/pageid/4>. Acesso em: Mai. 2025.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Histórico da Emergência Internacional de COVID-19. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>. Acesso em: Mar. 2025.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Análise das Demonstrações Financeiras. 3 ed. 298 p. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PAIVA, Hélio Afonso Braga de; NEVES, Marcos Fava. Planejamento Estratégico de Eventos: Como Organizar um Plano Estratégico para Eventos Turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2008. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522464531/pageid/3>. Acesso em: Mai. 2025.

REIS, Luciano Gomes dos; RITTA, Cleyton de Oliveira; FABRIS, Thiago Rocha. Relação entre os Indicadores de Estrutura de Capital e o EBITDA das Empresas Brasileiras Listadas na BM&FBOVESPA. São Paulo: 2015. Disponível em:
<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos152015/65.pdf>. Acesso em: Mai. 2025.



SILVA, Alexandre Alcântara da. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis ed. São Paulo: Atlas, 2019. E-book. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012897/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]/4/18/10](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012897/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/18/10). Acesso em: Mar. 2025.